

COMBATE À COVID-19

MANIFESTO DO CFM EM REPÚDIO À FLEXIBILIZAÇÃO DO REVALIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

As visitas aos postos de saúde, prontos-socorros e hospitais não deixam dúvidas de que os médicos brasileiros assumiram seus postos de comando na linha de frente contra a pandemia de COVID-19. Ao lado de outros membros das equipes de saúde, eles respondem pelo acolhimento, diagnóstico e tratamento de milhares de pessoas acometidas por essa doença, já considerada como responsável por uma das maiores crises epidemiológicas da história.

A imprensa diariamente revela a trajetória desses profissionais, que, de forma heroica, dedicam tempo, conhecimento e capacidade técnica para dar esperança aos doentes que, a cada dia, aumentam em número e inspiram cada vez maiores cuidados.

Diante dessa dedicação exemplar, elogiada pelos pacientes atendidos, causa repúdio e indignação ao Conselho Federal de Medicina (CFM) e aos cerca de 500 mil médicos com CRMs ativos as manobras de alguns políticos (parlamentares e governadores da Região Nordeste) que, se aproveitando da crise causada pela COVID-19, tentam, mais uma vez, ressuscitar projeto para permitir que portadores de diplomas de medicina obtidos no exterior possam atuar no Brasil sem antes passarem pelo REVALIDA, exame com previsão legal para medir a capacidade de quem pretende atender os brasileiros.

Trata-se de ação lamentável e oportunista, ancorada em distorções, que, se aprovada, exporá a população a outros riscos: o mau atendimento, o mau diagnóstico, o mau tratamento. Nos países desenvolvidos, a aprovação em exames semelhantes ao REVALIDA é uma exigência obrigatória para quem se formou no exterior e pensa em atuar nos seus territórios. No Brasil, não deve ser diferente, pois a posse de um documento não significa que o portador aprendeu e sabe fazer o que se espera dele.

Ao defender a exigência do REVALIDA, o CFM não quer reserva de mercado. Poderão atuar no Brasil, sem qualquer restrição, os candidatos aprovados nesse exame, que não é difícil, organizado pelo Ministério da Educação. Os reprovados, o que até agora tem sido a imensa maioria, não estão aptos, prontos para o exercício da medicina e devem se qualificar para tanto. Por exemplo, na última edição, de 8,5 mil inscritos, cerca de 3% foram aprovados.

Além disso, a flexibilização do REVALIDA, atendendo aos interesses de alegadas 15 mil pessoas, é medida desnecessária. Em 2020, as escolas de medicina brasileiras graduarão cerca de 25 mil novos médicos, sendo que 10 mil deles deixarão as escolas até julho. O desprendimento dos que já estão na ativa também é notável.

O Programa Brasil Conta Comigo, organizado pelo Ministério da Saúde, para cadastrar médicos voluntários que queiram engrossar as fileiras contra a COVID-19 já conta com 31.740 inscritos, dentre eles cerca de 3 mil residentes. Juntamente a esse grupo se somam 54.122 estudantes de medicina que se ofereceram para atuar em posições de suporte ao trabalho dos médicos.

Em lugar de arquitetar contra os profissionais que já fazem sua parte, os políticos e governadores que trabalham por essa medida infeliz deveriam se desdobrar para oferecer aos médicos e outros profissionais da saúde as condições necessárias para que possam cumprir seu papel. Eles precisam de ter os estoques abastecidos de medicamentos e insumos; de acesso a exames e equipamentos; de leitos para internação e UTL; entre outros pontos.

Esse time valoroso precisa, sobretudo, de equipamentos de proteção individual (EPIs) para serem protegidos do coronavírus e poderem atuar com diligência, sem colocarem em risco sua vida. Cabe aos políticos e aos gestores dedicarem sua energia à solução desses problemas, ao invés de desvalorizarem e desrespeitarem os médicos em atuação.

Médicos, o CFM está orgulhoso de sua dedicação cidadã, cívica e ética. Por isso, lutará de todas as formas para impedir o avanço dessa proposta e para que encontrem em seus postos de trabalho o que precisam para exercer bem a medicina. Contamos com o apoio da população e das lideranças que compreendem que a vitória sobre a COVID-19 passa pelo reconhecimento do papel da medicina brasileira para o País.

Brasília (DF), 29 de abril de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

